



**FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO (FAP)
DOS SERVIDORES
DO MUNICÍPIO DE MONTENEGRO/RS**

**NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS, NO EXERCÍCIO
DE 2026, INSTITUÍDA PELA PORTARIA Nº 9.437 DE 28 DE JUNHO DE 2024.**

ATA 09/2026 - Aos dezesseis dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e seis, às 10 horas e 30 min, reuniram-se na Secretaria da Fazenda, Rua Ramiro Barcelos, 2993, em Montenegro/RS, os membros do Comitê de Investimento do Fundo de Aposentadoria e Pensão (FAP), Sra Maria Cristina de Campos Zirbes e Sr. Anderson Krindges. A reunião foi aberta pela Presidente do Comitê de Investimentos, Sra Maria Cristina de Campos Zirbes, com a apresentação do Demonstrativo de Aplicações Financeiras referente ao mês de agosto de dois mil e vinte e seis, informando o saldo financeiro no valor de R\$ 584.389,738,08 (quinhentos e oitenta e quatro milhões, trezentos e oitenta e nove mil, setecentos e trinta e oito reais, oito centavos). Na sequência, definiu-se a alocação dos recursos financeiros referente à contribuição normal; servidores e patronal do mês de setembro de dois mil e vinte e seis, as contribuições das cedências, caso houver e a contribuição normal; servidores e patronal dos servidores do legislativo, no qual optamos por alocar no BB Previdenciário RF IRF-M 1+TP - CNPJ 32.161.826/0001-29. O valor referente a 9º parcela mensal da Taxa de Administração, definido na CI 002/2026/SMAD/DPFP, será alocado o valor de R\$ 179.552,10 (cento e setenta e nove mil, quinhentos e cinquenta e dois reais, dez centavos, na conta Banrisul 04.041679.0-5 e alocado no Fundo de Investimentos Bergs Absoluto FI RF – CNPJ 21.743.480/0001-50. Também definiu-se a alocação dos recursos financeiros das contribuições do Aporte Periódico deste mês, no valor de R\$ 1.759.614,79 (um milhão, setecentos e cinquenta e nove mil, seiscentos e quatorze reais, setenta e nove centavos), no Fundo de Investimentos no BB Previdenciário RF IRF-M 1+TP - CNPJ 32.161.826/0001-29. Definiu-se que os saldos existentes, ao final do mês de setembro de 2026, nas contas nº 574426861-4 – Previdência e nº 574426862-2 – Compensação Previdenciária, sejam aplicados no Caixa Brasil Disponibilidades CIC de Classe de FIF RF Simples – Responsabilidade Limitada – CNPJ 14.508.643/0001-55,

considerando que o mesmo é Fundo de Investimentos aplicação automática, para que os recursos não fiquem a descobertos de rendimentos diário e observando-se a correspondência entre as contas de origem e a destinação dos recursos, conforme mencionado anteriormente. Posteriormente será aplicado juntamente com os créditos recebidos de compensação previdenciária referente ao mês de agosto/2026 e setembro/2026, que serão alocados no Fundo de Investimentos Caixa Topázio Corporativo Classe de FIF RF Ref DI LP – Resp Limitada – CNPJ 11.061.230/0001-87. Da mesma forma os débitos de Compensação Previdenciária deverão ser realizados com o mesmo fundo de investimentos. Posteriormente analisamos o Relatório Analítico dos Investimentos - agosto/2026, realizado pela empresa de assessoria Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda. Também verificamos que no relatório, o retorno de rentabilidade no mês de 1,29% e meta mês de 0,12%, retorno acumulado no período 9,22%, sendo meta no período acumulado de 6,86%, considerando INPC + 5,48% (meta de rentabilidade, constante na Política de Investimentos) e evolução do Patrimônio Líquido no período de agosto/2026 em 8,61%. Realizamos reunião mensal, no dia dezessete de setembro de 2026, às 09h, com a empresa Crédito & Mercado, no qual foi analisado o panorama econômico atual. Conjuntura econômica, na semana de 13 a 18 de setembro/2026. Copom corta a Selic pela 5ª vez seguida, para 13,75% a.a., em decisão unânime, sem sinalizar o ritmo dos próximos passos. Fed e BCE elevam juros na mesma janela. Fed a 3,75%–4,00% (1ª alta desde 2023) e BCE a 2,50% (2ª alta em três meses) diante da pressão inflacionária do choque de energia no Oriente Médio. Ibovespa rompe sequência de 4 semanas de alta, recuando 1,06%, com contágio das altas de juros no exterior e vencimento de opções na B3; dólar fecha a R\$ 5,144. PMI industrial da China segue em contração (49,8 pts), mas PMI privado (RatingDog) avança a 51,5 pts, sinalizando recuperação desigual da atividade. Estado Unidos (FED e FOMV), decisão unânime e histórica: primeira alta de juros nos EUA desde 2023, na estreia do novo presidente do Fed, Kevin Warsh. Dot plot e projeções econômicas (SEP) sinalizam a possibilidade de mais um aumento ainda em 2026. Inflação pressionada pelo custo de energia em meio ao conflito EUA–Irã: gasolina acumula alta de 27,4% em 12 meses. Mercado de trabalho resiliente reforça a leitura do FOMC de que a atividade segue se expandindo em ritmo sólido. Brasil (Copom e Ibovespa), Copom mantém o tom cauteloso e não se compromete com o ritmo dos próximos cortes; ata sai em 22/09. IPCA de agosto surpreende com deflação, puxada pelo efeito pontual do Bônus de Itaipu na energia elétrica, deve reverter em setembro. Ibovespa interrompe sequência de 4 semanas de alta, pressionado por bancos e petroleiras e pelo contágio das altas de juros no exterior. Dólar fecha a semana em R\$ 5,144; fluxo estrangeiro em setembro segue positivo (R\$ 6,287 bi até o dia 16). Zona do Euro e China, 2ª alta do ciclo em três meses (após junho), com as três taxas diretoras elevadas em 25 p.b. cada. Movimento reflete choque de oferta de

energia, não superaquecimento da economia. Lagarde reafirma abordagem dependente de dados e alerta para risco de efeitos de segunda ordem sobre salários e preços. PMI privado RatingDog sobe a 51,5 pts, maior nível em meses, com novas encomendas em expansão há 15 meses seguidos. PMI de serviços estável em 49,0, ainda em zona de contração. Pequim amplia estímulo fiscal local e subsídios de crédito para sustentar a atividade. Implicações para RPP: Renda fixa doméstica: com a Selic ainda em 13,75% a.a. e o ciclo de cortes gradual, títulos pós-fixados (Tesouro Selic) e indexados à inflação (Tesouro IPCA+) de prazo intermediário seguem atrativos para liquidez e metas atuariais. Renda variável: a quebra da sequência de altas do Ibovespa e o contágio das altas de juros no exterior recomendam cautela tática e disciplina de rebalanceamento, sem alterar a alocação estrutural de longo prazo. Risco cambial e geopolítico: a escalada no Oriente Médio e a alta simultânea de juros em EUA, Zona do Euro e Japão pressionam o dólar; reavaliar exposição cambial não protegida. Monitoramento: acompanhar a ata do Copom (22/09) e o IPCA de setembro — que deve reverter o efeito Itaipu — como sinalizadores do ritmo dos próximos cortes da Selic. Na data de hoje, as 10h:30min, realizamos reunião com o Banco do Brasil, o qual apresentou brevemente sobre cenário internacional. A mudança de tom do Fed elevou os rendimentos dos títulos americanos, abrindo janela de carregamento atrativo, enquanto a queda dos preços de energia tende a aliviar a inflação e favorecer ganhos em marcação a mercado. Neste cenário, elevamos a classe de renda fixa com grau de investimento para *overweight*. Também seguimos *overweight* em ações dos EUA, com a narrativa de IA e a forte onda de *IPOs* reforçando o fluxo para o mercado americano. Em contrapartida, reduzimos ações de emergentes de *overweight* para neutro, realizando parte do ganho acumulado em 2026 diante de um cenário de dólar mais forte e cenário mais desafiador. O mercado de trabalho dos EUA registrou criação líquida de 162 mil vagas de emprego, acima das expectativas e da média mensal dos últimos 12 meses. Economia dos EUA segue resiliente, sem sinais relevantes de enfraquecimento. Este resultado reforça a expectativa de manutenção dos juros pelo Fed. PCE de julho registrou 3,7% no acumulado em 12 meses, ligeiramente acima da expectativa de mercado (3,6%). A queda dos preços de bens ajuda a conter a inflação, mas a persistência dos serviços mantém os núcleos resilientes, sobretudo nos segmentos menos sensíveis ao ciclo econômico. Autoridade monetária dos EUA mantém taxa de juros em junho e possibilidade de alta ainda este ano ganha maior probabilidade. O Fed poderá exercer uma postura ainda mais cautelosa, o que adiciona um viés de alta ao nosso cenário de manutenção dos juros no patamar de 3,75% ao ano até o fim de 2027. O Copom reduziu a Selic em 0,25 p.p., para 14,25% ao ano, no terceiro corte consecutivo, em decisão unânime e dentro do esperado pelo mercado. Os ruídos sobre a comunicação do Copom e as incertezas com relação à condução da política monetária elevaram os prêmios ao longo das curvas de juros, abrindo uma janela de entrada atrativa.

Por isso, reforçamos o posicionamento *overweight* em prefixados (com preferência pelos vértices curto e intermediário) e em títulos indexados à inflação, capturando carregos elevados e travando retorno real em patamar historicamente atrativo. Nas demais classes, seguimos com posição neutra mais alinhada à nossa visão estrutural de longo prazo. O IPCA caiu 0,32% em agosto de 2026, ante 0,07% em julho. Em doze meses acumulou alta de 4,22%. Embora a leitura tenha confirmado nossas expectativas, o balanço de riscos permanece misto. A incorporação desses vetores levou a uma revisão de nossa projeção para o IPCA de 2026, de 5,1% para 5,0%. O PIB cresceu 0,5% no 2º trimestre de 2026, avanço sustentado por todos os grandes setores da economia com destaque para a agropecuária. Apesar do crescimento da economia, há indícios de desaceleração da atividade econômica, com revisão do crescimento projetado para 2,1% em 2026 e 1,9% em 2027. O Banco Central divulgou a ata da reunião de agosto de 2026. Na ocasião, o Copom decidiu reduzir a Selic em 25 pontos-base, para 14,25% a.a. Apesar do Copom reforçar preocupações, a Ata não fecha porta para novo corte de juros em setembro. Na sequência, definiu-se que as despesas com a folha de pagamento dos benefícios dos inativos e pensionistas referente ao mês de setembro/2026, pelo resgate no BB Previdência RF IRF-M – CNPJ 07.111.384/0001-69, considerando o atual cenário econômico Para pagamento da remuneração dos servidores do setor técnico administrativo – STA, gratificações do gestor, conselhos, empresa Crédito e Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda, Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência - DATAPREV, e demais despesas necessárias sua manutenção, seja realizado pela conta Taxa de Administração com resgate do Fundo de Investimentos Bergs Absoluto FI RF – CNPJ 21.743.480/0001-50. Oportunamente, também definimos que os Precatórios a pagar no exercício de 2026, bem como seus devidos recolhimentos das contribuições, serão realizados pelas aplicações/resgates conta nº 04.041680.0-6 do Fundo de Investimentos Bergs Absoluto FI RF – CNPJ 21.743.480/0001-50. Registra-se, que caso ocorra, o Comitê de Investimentos delibera pela alçada ao gestor de recursos, aplicar valores de ingressos ou oriundos de resgates, no BB Previdência RF Fluxo Soberano - CNPJ 63.197.387/0001-38, caso não seja possível aplicações nos outros ativos deliberados, em função de questões operacionais dos próprios fundos de investimentos. Este comitê reiterou o compromisso de manter o acompanhamento dinâmico e presencial da avaliação dos recursos financeiros, composição das carteiras e novas oportunidades de buscar a meta atuarial, ou preservação dela. Ressaltamos a importância do contínuo acompanhamento durante o exercício de 2026, destes investimentos, considerando as variáveis, rentabilidade, risco e liquidez. A proposta apresentada foi aprovada por unanimidade pelo Comitê de Investimentos, e após foi deliberada nova reunião para o dia 15/10/2026, às 10h na Secretaria da Fazenda. Nada mais havendo a

tratar, a Presidente do Comitê deu como encerrada a reunião, sendo lavrada esta ata e firmada por todos os presentes.

MARIA CRISTINA DE CAMPOS ZIRBES
Presidente do Comitê de Investimentos

ANDERSON KRINDGES
Membro do Comitê de Investimentos